

Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de entrega do prêmio Jovem Cientista e do prêmio Almirante Álvaro Alberto para a Ciência e Tecnologia

Palácio do Planalto, 15 de maio de 2007

Meu caro vice-presidente da República, José Alencar,
Ministros Sérgio Rezende, da Ciência e Tecnologia; Fernando Haddad, da Educação; Hélio Costa, das Comunicações; e Marina Silva, do Meio Ambiente,

Deputados federais aqui presentes, Leonardo Monteiro, Manuela D'Ávila e Rocha Loures,

Doutor Erney Camargo, presidente do CNPq,

Meu caro Jorge Gerdau, presidente do Conselho do grupo Gerdau,

Meu caro José Roberto Marinho, presidente da Fundação Roberto Marinho,

Doutor Américo Fialdini Júnior, presidente da Fundação Conrado Wessel,

Senhor Ruy Castro, diretor de projetos especiais da Eletrobrás,

Doutor Fernando Galembek, agraciado com o prêmio Almirante Álvaro Alberto,

Mestranda Milena Rodrigues Boniolo, em nome de quem saúdo os agraciados com o prêmio Jovem Cientista 2006,

Senhoras e senhores orientadores, pesquisadores e representantes da comunidade científica,

Meus amigos e minhas amigas,

Deixa eu ver se está grande o discurso aqui para diminuir, porque a nossa cientista da casca de banana ocupou a metade do meu discurso. Então, eu vou ter agora que contratar um pesquisador para saber como ocupar o tempo perdido.

Este evento reúne tudo aquilo de que um país mais necessita para se transformar em uma nação próspera e justa, como a que o Brasil sonha e

caminha para ser. O Prêmio Jovem Cientista consagra o talento e a juventude, a escola e o trabalho, a tenacidade e a inovação, a criatividade e a preocupação com o bem comum. Consagra, ademais, a indispensável parceria para o desenvolvimento entre o Estado e a iniciativa privada, representada aqui pela Fundação Roberto Marinho e pelo grupo Gerdau.

Sobre esses alicerces florescem os grandes ciclos históricos que forjam um país, consolidam a sua independência e proporcionam a cidadania integral a sua gente. Os elementos necessários estão aqui. Nosso desafio é incentivá-los, é induzi-los, é multiplicá-los através de políticas públicas que ampliem o horizonte do nosso desenvolvimento no século XXI. Os jovens premiados nesta cerimônia, nas categorias Graduado, Estudante do Ensino Superior e Estudante do Ensino Médio, são a prefiguração desse futuro.

A exemplo deles, o Brasil tem mais de 50 milhões e quinhentos mil moços e moças com idades entre 15 e 29 anos, que reúnem potencial suficiente para movimentar a gigantesca usina de inovação, riqueza e justiça social de que tanto precisamos. Para que ela possa ser acionada, é necessário um fluxo contínuo de ações republicanas, a exemplo do que estamos fazendo agora com o Plano de Desenvolvimento da Educação, e do que já fizemos, antes, com o Fundeb, que multiplicará por dez o recurso destinado à escola pública; e com o ProUni, que ofertou 358 mil bolsas de estudo a jovens brasileiros e brasileiras que, de outra forma, não cursariam o ensino superior.

Mais cedo do que tarde, minhas senhoras e meus senhores, o Brasil se surpreenderá com a resposta da juventude a essas iniciativas. Veremos, então, do que é capaz uma geração quando a sociedade lhe proporciona a escola a que tem direito, e o protagonismo que lhe compete na construção do seu próprio futuro.

Creio que muito em breve teremos centenas, milhares de jovens cientistas a exemplo da Milena, da Joana, do Hugo, da Ericka, do Guilherme, da Marcela, do Felipe, do Jarbas e da Andréia. Todos eles premiados nesta vigésima-segunda edição do Jovem Cientista, focada na “Gestão Sustentável da Biodiversidade”. A eles o Brasil deve duas coisas. Em primeiro lugar, deve os parabéns, mas, sobretudo, deve um agradecimento cívico.

Num certo sentido, esses jovens se anteciparam às obrigações negligenciadas pelo Estado brasileiro durante décadas. Muitas vezes, contando

apenas com o incentivo da família humilde ou de um professor abnegado, produziram conhecimentos e inovações relevantes para o futuro sócio-ambiental de nossa terra e de nossa gente. Seu feito ilustra o quanto ganha uma sociedade quando investe nas novas gerações e o muito que se perde quando esta sociedade ignora o talento e o vigor de sua juventude. Ou, o que é ainda pior: quando no intento de combater a violência, criminaliza uma etapa radiosa da vida, lançando a sombra da suspeita e do descrédito sobre toda juventude.

Quero agradecer a vocês por devolverem à palavra “futuro” o vigor inimitável do rosto jovem. Mais que inventar soluções para importantes questões como gestão da biodiversidade, vocês reinventam a esperança em nós mesmos. Seu exemplo, sua tenacidade, as descobertas maravilhosas que vocês fizeram confirmam a vocação deste País como a potência ambiental do século 21, dotado de um desenvolvimento equilibrado, justo e sustentável.

Meus amigos e minhas amigas,

Nesta cerimônia, o professor Fernando Galembek recebeu o Prêmio Almirante Álvaro Alberto, a mais importante honraria concedida a um cientista brasileiro pelo trabalho em prol da pesquisa e do desenvolvimento. O professor Galembek veio de uma família de ferroviários do interior paulista, teve um avô anarquista, trabalhou durante toda a vida, foi office-boy, faturista, não raro fez do ônibus sua mesa de estudo, onde adormeceu com o livro nas mãos inúmeras vezes. Quero destacar que dois produtos de suas pesquisas já foram lançados comercialmente, gerando investimento, emprego, substituição de importações e divisas para o Brasil. Creio que não exista uma profissão mais importante neste momento da nossa história como a do professor. O professor é o representante avançado da sociedade no coração e na mente das nossas crianças e dos nossos adolescentes. Se o professor falhar, a sociedade fracassará e todas as demais esferas da vida e do desenvolvimento serão comprometidas.

O exemplo de todos vocês reforça o acerto da nossa decisão de investir cada vez mais na educação e de preparar um plano para a ciência e tecnologia que contará com recursos nunca antes investidos no setor.

Em nome de todas as crianças do País, as do passado, que não tiveram essas oportunidades, as do presente, que começam a tê-las, e as do futuro que

certamente viverão num Brasil melhor, eu quero agradecer a todos vocês.

Eu queria terminar com um certo improvizozinho aqui para fazer uma cobrança. No início desta solenidade foi anunciado que se inscreveram 1 mil e 715 jovens cientistas para participarem desta premiação. Eu quero dizer ao companheiro Sérgio Rezende, ministro da Ciência e Tecnologia, ao companheiro Fernando Haddad, ministro da Educação, que 1 mil e 700 inscritos é pouco para o tamanho do nosso País. Não estou cobrando ninguém, estou cobrando a mim, em primeiro lugar, depois ao meu governo, depois a todos os outros companheiros que aqui estão, aos reitores das universidades, aos diretores das escolas técnicas deste País, do ensino médio, porque todos nós temos a obrigação de acreditar que um evento dessa magnitude será infinitamente melhor para o Brasil quando criarmos as condições de muito mais gente participar. Eu não tenho dúvida, Fernando Haddad e Sérgio Rezende, de que está cheio de gênios espalhados por este País afora.

Eu me lembro que quando nós fizemos a primeira Olimpíada da Matemática na escola pública deste País, em 2005, o jovem ganhador, entre 10 milhões e meio de jovens, era um jovem que tinha problema de deficiência visual. Ele não ouvia direito, andava em uma cadeira de rodas, e foi o premiado número um, numa demonstração de que o que faltava para ele era uma chance, uma oportunidade.

Eu, hoje de manhã, dei uma entrevista coletiva e disse que certamente a oposição tinha muita casca de banana para jogar para eu cair, porque a casca de banana é tida como uma coisa em que a gente pisa, escorrega e cai. E na malandragem política, todo mundo sabe que casca de banana é coisa de adversário para adversário. Pois a nossa cientista me deu uma tranquilidade enorme, de que não vai sobrar mais casca de banana na política, todas elas serão aproveitadas para que a gente possa resolver outros problemas que não os da política.

Eu acho isso fantástico. É um compromisso que nós precisamos assumir, nós três, Fernando Haddad, Sérgio Rezende, o governo e as fundações aqui presentes, de que poderemos trabalhar... Primeiro, eu quero agradecer pelo trabalho feito até agora. Nada de dizer que não foi feito nada, foi um trabalho importante para chegarmos onde chegamos. Mas eu queria também cobrar dos deputados de todos os partidos políticos, dos reitores, dos

diretores de escolas técnicas, do governo como um todo, que a gente trabalhasse, pensasse no que fazer a partir de agora para que a gente possa ter aqui, no próximo ano, quem sabe, três, quatro, cinco mil jovens que se inscreveram, para que a gente tenha muito mais cientistas neste País.

Quando nós falamos em exportar inteligência, é exportar o produto acabado da nossa inteligência e não exportar os nossos cientistas, como estamos exportando jogador de futebol hoje. Nós queremos exportar coisas com valor científico, com valor agregado para que este País se transforme, definitivamente, em uma grande economia.

De qualquer forma, parabéns. Parabéns aos premiados, parabéns aos professores, parabéns aos 1.715 cientistas que se inscreveram. Se não ganharam desta vez, ganharão na outra. Eu digo sempre o seguinte: ninguém pode desistir por causa de uma derrota, senão eu não seria presidente da República, porque se tem alguém que sabe o que é perder, sou eu. Entretanto, a minha teimosia me fez chegar aqui. Então, aqueles jovens que se inscreveram este ano e não foram premiados, vamos continuar inventando, vamos continuar criando coisas, porque o ano que vem pode ser o ano daqueles que não foram premiados este ano.

Que Deus abençoe o Brasil e todos nós. Muito obrigado.